

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO EM AGRONOMIA: RELATO DO XII WORKSHOP VERDE

Ceyça Lia Palerosi Borges¹

Cassia Cristina De Souza²

Pedro Luiz Quizine Nogueira³

Palavras-chave: Extensão universitária, Sustentabilidade, Educação ambiental, Agronomia.

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão tem assumido lugar estratégico no ensino superior brasileiro por aproximar a formação acadêmica dos problemas concretos vividos nos territórios. Mais do que cumprir uma exigência normativa, essa perspectiva permite que o estudante reconheça a realidade em que está inserido, dialogue com diferentes públicos e compreenda que o conhecimento produzido na universidade ganha maior sentido quando se articula às necessidades sociais. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 consolidou a extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, em consonância com a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, ao prever que as atividades extensionistas integrem, no mínimo, 10% da carga horária curricular estudantil (BRASIL, 2014; BRASIL, 2018).

No âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a Resolução nº 93/CONSUNI/UFFS/2021 orienta a inserção de atividades de extensão e cultura nos currículos da graduação e da pós-graduação, reforçando a extensão como processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico. Essa compreensão reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e valoriza o impacto da experiência extensionista na formação do estudante e na transformação social.

¹Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul/ PR, ceyca.borges@ufffs.edu.br

²Engenheira de Aquicultura, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul/PR, cassiasouza199723@gmail.com

³Graduando em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul/PR, pedrikizine@gmail.com

Quando relacionada à sustentabilidade, a curricularização da extensão amplia sua contribuição pedagógica, pois mobiliza os estudantes a refletirem sobre problemas ambientais, sociais, produtivos e territoriais. No curso de Agronomia, essa articulação é especialmente relevante, uma vez que a atuação profissional envolve decisões sobre uso da terra, manejo de resíduos, conservação da água, produção de alimentos, biodiversidade e responsabilidade socioambiental. A Lei nº 14.926/2024, ao atualizar a Política Nacional de Educação Ambiental, reforça a necessidade de inserir nos projetos pedagógicos temas como mudanças do clima, biodiversidade, riscos e vulnerabilidades socioambientais (BRASIL, 2024).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência do XII Workshop Verde: Práticas Voltadas a Ações Socioambientais, desenvolvido no componente curricular Responsabilidade Socioambiental, no curso de Agronomia da UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. O foco da análise está em compreender como a curricularização da extensão pode complementar a formação do estudante por meio de vivências práticas, diagnóstico de problemas ambientais e proposição de soluções viáveis em diálogo com a comunidade.

DESENVOLVIMENTO

O estudo caracteriza-se como relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, por sistematizar uma vivência pedagógica e extensionista desenvolvida em contexto universitário. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência pode constituir conhecimento científico quando ultrapassa a simples descrição de uma atividade e apresenta análise crítica sobre sua organização, seus sentidos formativos e suas contribuições para determinado campo de atuação. Assim, a experiência aqui relatada é compreendida como prática educativa vinculada à formação acadêmica, à sustentabilidade e à responsabilidade profissional.

A proposta metodológica da disciplina Responsabilidade Socioambiental foi organizada em etapas articuladas. Primeiramente, os estudantes realizaram um diagnóstico de ambientes e situações em que práticas agronômicas se relacionavam a problemáticas ambientais. Esse diagnóstico partiu de grandes temas geradores, como resíduos, água, biodiversidade, produção agrícola, consumo e reaproveitamento de materiais. A partir dessa leitura inicial da realidade, os grupos foram orientados a identificar problemas, discutir causas, reconhecer impactos e propor soluções viáveis, considerando tanto o conhecimento científico quanto as possibilidades concretas de intervenção no território.

A segunda etapa consistiu na transformação das propostas em oficinas práticas para apresentação no XII Workshop Verde, realizado em 23 de junho de 2026, no Campus Laranjeiras do Sul. O evento funcionou como espaço de socialização das aprendizagens construídas na disciplina, permitindo que os estudantes apresentassem, de forma didática e aplicada, a problemática estudada e a solução pensada pelo grupo. Essa dinâmica deslocou o estudante de uma posição passiva no processo educativo e o colocou como sujeito ativo da aprendizagem, responsável por comunicar, demonstrar, argumentar e dialogar com diferentes públicos.

Essa experiência dialoga com Souza e Morais (2024), ao indicarem que ações extensionistas em disciplinas de educação ambiental favorecem o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. Também se aproxima das reflexões de Fontenele (2024), para quem a curricularização da extensão envolve disputas e desafios que ultrapassam a dimensão burocrática, exigindo uma concepção de currículo comprometida com a realidade social. No campo da sustentabilidade, Maciel e Andrade (2024) ressaltam que ações de ensino, pesquisa e extensão precisam superar práticas pontuais, incorporando dimensões críticas, sociais e transformadoras da educação ambiental.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

A experiência do XII Workshop Verde permitiu observar avanços formativos relevantes para os estudantes de Agronomia, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática. Ao realizarem o diagnóstico das problemáticas ambientais e, posteriormente, organizarem oficinas com propostas de solução, os estudantes puderam compreender que a sustentabilidade não é um conteúdo isolado do currículo, mas uma dimensão presente nas escolhas técnicas, produtivas, sociais e éticas do futuro profissional. Nesse processo, a disciplina contribuiu para ampliar a reflexão sobre o papel do agrônomo diante dos desafios ambientais contemporâneos.

Um dos principais resultados foi o fortalecimento do protagonismo discente. Os estudantes precisaram planejar as oficinas, selecionar informações, produzir materiais, organizar demonstrações e adequar a linguagem aos diferentes públicos presentes no evento. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades que nem sempre são plenamente trabalhadas em aulas tradicionais, como comunicação pública do conhecimento, trabalho em equipe, criatividade, escuta, resolução de problemas e responsabilidade coletiva.

Outro avanço refere-se à aproximação entre universidade e comunidade. A presença de estudantes da educação básica, mulheres da comunidade, docentes de outras instituições e

representantes de escolas técnicas possibilitou que as oficinas se tornassem espaços de troca, e não apenas de exposição. O público pôde conhecer problemas socioambientais relacionados ao cotidiano, enquanto os acadêmicos foram desafiados a explicar suas propostas de modo acessível. Essa interação é uma das dimensões mais importantes da extensão, pois permite que o conhecimento acadêmico seja construído e ressignificado no diálogo com a realidade.

A experiência também evidenciou que a curricularização da extensão voltada à sustentabilidade exige planejamento pedagógico e intencionalidade formativa. O evento, por si só, não garante a efetividade da extensão. Seu potencial formativo esteve associado ao percurso anterior realizado na disciplina: diagnóstico, análise da problemática, elaboração de soluções e preparação das oficinas. Assim, o Workshop Verde foi resultado de um processo e não apenas uma atividade final. Como limite, reconhece-se a necessidade de incorporar, em futuras edições, instrumentos de avaliação junto aos participantes e aos estudantes, a fim de sistematizar com maior precisão os impactos pedagógicos e sociais da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

O XII Workshop Verde demonstrou que a curricularização da extensão, quando articulada à sustentabilidade, pode complementar de forma significativa a formação universitária. A experiência possibilitou que os estudantes de Agronomia aproximassem conteúdos teóricos de situações reais, refletissem sobre problemáticas ambientais e elaborassem propostas de intervenção viáveis, comunicadas por meio de oficinas práticas e participativas.

A disciplina Responsabilidade Socioambiental mostrou-se um espaço potente para discutir o papel do futuro profissional diante das questões ambientais. Ao inserir os estudantes em um processo que envolveu diagnóstico, planejamento, ação e diálogo com diferentes públicos, a proposta fortaleceu aprendizagens que ultrapassam a dimensão técnica e alcançam aspectos éticos, sociais e políticos da formação. Nesse sentido, a sustentabilidade foi compreendida não apenas como preservação ambiental, mas como responsabilidade compartilhada na produção de modos de vida e de trabalho mais conscientes.

Como projeção, recomenda-se que as próximas edições do Workshop Verde mantenham a estrutura de oficinas práticas, mas avancem na sistematização dos resultados por meio de registros, questionários, rodas de avaliação e acompanhamento das aprendizagens. Conclui-se que experiências como essa reafirmam o papel social da universidade pública e evidenciam que a extensão curricularizada pode formar estudantes

mais críticos, participativos e comprometidos com a transformação socioambiental dos territórios em que atuarão.

Financiamento: Não se aplica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 jun. 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024.** Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 jul. 2024.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálisis, Florianópolis**, v. 27, e97067, 2024.

MACIEL, Eloisa Antunes; ANDRADE, Mariana Aparecida Bologna Soares de. A sustentabilidade no ensino superior: uma análise em projetos de pesquisa, ensino e extensão de universidades brasileiras. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio Claro, v. 19, e18755, 2024. DOI: 10.18675/2177-580X.2024-18755.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SOUZA, Jana Magaly Tesserolli de; MORAIS, Josmaria Lopes de. Ações extensionistas em uma disciplina de educação ambiental: uma experiência de curricularização da extensão. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 10, p. e024015, 2024. DOI: 10.20396/riesup.v10i00.8668251.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Conselho Universitário. Resolução nº 93/CONSUNI/UFFS/2021, de 17 de dezembro de 2021.** Aprova as diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFFS. Chapecó: UFFS, 2021.